



"Por Que Parar? Parar Por Que?"

Luís Henrique (99)

FALTAM 15 DIAS PARA O IX INTERPSICO!!!

Quero aqui levantar algumas questões a respeito desta possível greve, e pensar no que se pretende, qual a intenção. Apesar da minha condição de aluno não me proporcionar uma visão histórica com o aprofundamento que eu gostaria (estou aqui há quase 5 anos e meio, e não pretendo ficar mais do que isso na graduação), acredito ter um tanto de coisas a dizer sobre este assunto.

Pois bem: o que se reivindica? Aumento salarial, justo, em virtude de reais defasagens financeiras. Que mais? Que seja dado o devido valor aos funcionários e professores desta Universidade pública, tão carente de recursos e da atenção e valorização por parte do Governo do Estado, por ela responsável. Tem mais? Sim, claro, causas justas não faltam: que não reinem interesses privados aqui dentro, que a quantidade de vagas seja aumentada, que a forma de ingressar aqui seja repensada, mais verba de um modo geral, não só para salários, queda dos muros que separam a USP do resto do mundo (muros concretos e simbólicos), educação pública de qualidade, aliás, desde o pré-zinho, e também a saúde de qualidade, que a família do Severino – que morreu neste IP construindo o bloco F – receba indenização, fim dos monopólios dos meios de comunicação, fim da invasão no Iraque, enfim, justiça pelo mundo afora – e aqui dentro, é claro. Etc, etc, etc.... Quem não está disposto a defender tudo isso ou, pelo menos, não acha que são coisas que merecem serem defendidas por alguém?

Por que estou dizendo tudo isso? Lembro com alguma clareza da greve de 2000, da qual participei apoiando diversas causas, no meu entender,

justíssimas e urgentes (como ainda as considero). Fomos às ruas, "aulas na greve", tudo muito enriquecedor, com certeza. Só que, recebidos os aumentos (menores do que reivindicados, mas...), tudo voltou a funcionar mais ou menos como antes. E as outras tantas poeiras levantadas? Foram baixando, baixando. Bem, a respeito daquela greve, estou sendo sucinto, pois tem outras coisas que quero dizer.

O que pára na greve? O Bandeirão e o Circular, pra começar. E na Psico? As aulas da Graduação, a biblioteca, a sala pró-aluno... Os ratinhos continuam apertando suas barrinhas por aqui (e alguém acha que as pesquisas tocadas pelas Fundações param?), a Pós também continua (pelo menos até segunda ordem). Qual o sentido? Graças a Deus os atendimentos continuam. Qual a lógica? Ora, é importante que as pessoas continuem sendo atendidas, mantendo o vínculo, sem interromper um processo conquistado, muitas vezes, a duras penas, etc, etc... E a graduação nessa lógica?

Aliás, que ilógico!!!: Paralisação. Quando era o Maluf quem governava, sobre uma greve na USP ele disse algo assim: "que façam greve, assim economizo água e luz". Não é o mesmo pensamento do dono da Volks quando param de fazer carros. Ou dos moradores de uma cidade cujos lixeiros param.

Mas, e então, sejamos claros: é o salário que precisa ser aumentado, prioritariamente, antes de pararem de torturar iraquianos? Antes de aumentar vagas na USP? De um ponto de vista eu também acho. Tipo: "antes de arrumar o mundo dê três voltas em casa". E, em grande medida, a valorização de um trabalho se percebe pelo quanto se

paga por ele. Mas o que fazer, então?

Eu não apóio uma greve. Não que eu ache que estas palavras tenham muita força, mas na medida em que escrevo aqui que apóio a causa, mesmo a considerando restrita (e antes seja restrita que mentirosa e hipócrita, dizendo abraçar o mundo ou fingindo que abraça), penso que preciso propor algo.

Ao invés de paralisar por sei lá quanto tempo, quando alguns vão viajar, outros vão adiantar seus trabalhos atrasados, outros escrevem freneticamente artigos pra fazer a lição de casa pra SERT (nem sei se é assim que escreve o nome daquilo que só quer saber de quantidade, e que avalia nossos docentes), e tem quem fica em casa pra não andar pra caramba, sem Circular, ou ter que comer sanduíche, porque os quilos aqui dentro (que não param, é claro) são muito caros, etc, etc, etc. Que ao invés disso, dessa palhaçada, bem dizendo, seja combinada uma ou duas vezes por semana, em horários diferentes cada vez, uma mobilização (e não paralisação) convidando a quem quiser e puder a pensar formas de manifestações que de fato sejam vistas e causem efeito. Quem sabe percebamos que o buraco é mais embaixo que o bolso furado, e que esta perda constante de valor do trabalho dentro da USP é um reflexo de um contexto amplo e bem, bem mais difícil de ser transformado, e que urge em ser transformado (mas que talvez nem seja o momento, ainda). Acredito que algo assim seja muito mais eficaz e muito menos desgastante para todos os envolvidos (os do lado de cá, o lado da Universidade e seus trabalhadores e estudantes bem valorizados).

Notas Diversas

José Israel (01)

PALESTRAS E LANÇAMENTO DE LIVROS DE PROFESSORES DO IPUSP

Hoje, quarta-feira, às 19h e 30min, na Livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos, na Av. Nações Unidas, n. 4.777, o professor Gilberto Safra falará sobre "Poesis: Imanência e Transcendência na Clínica Contemporânea" e a professora Tânia Vaisberg, sobre "Estilo Clínico 'Ser e Fazer'". Em seguida, haverá uma Sessão de Autógrafos dos dois professores na venda dos livros: "A Po-ética na Clínica Contemporânea", de Safra, e "Ser e Fazer", de Tânia.

DISSERTAÇÕES E TESES

CANDIDATO(A): ARTHUR GEORGE SCHMIDT

Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento

Título da Dissertação: ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS NEURÔNIOS SEROTONINÉRGICOS NOS NÚCLEOS DA RAFE EM MACACOS-PREGO (CEBUSAPELLA), ABORDAGEM IMUNO-Histoquímica

Comissão julgadora – Membros Efetivos: Profª Dra. Maria Inês Nogueira – Orientadora – Departamento de Anatomia – ICB – USP/NEC; Prof. Titular Luciano Freitas Felício – Departamento de Patologia – FMVZ – USP; Prof. Dr. Luiz Altruda Filho – UNISA

COMUNICADO: Data Defesa Pública: 26 de maio de 2004 às 9h – Local: Sala 14 do Instituto de Psicologia

OATO PÚBLICO NO DIA NACIONAL DA LUTA ANTIMANICOMIAL

O vão livre do MASP esteve colorido e festivo no dia 18 de maio (terça-feira) por quatro horas (entre 11 e 15h). Um carro de som muito bem equipado amplificou pela área, e adjacências na Av. Paulista, a animação de cerca de quinhentas pessoas que ali se concentraram para comemorar o DIA NACIONAL DA LUTA ANTIMANICOMIAL. Lideranças do Movimento, estudantes, poetas, compositores musicais e seus intérpretes, ocuparam de forma continuada o palanque e foram acompanhados com a participação sempre animada da platéia, que cantava e dançava, enquanto grupos provenientes de diversos Centros de Convivência da Capital e do Interior apresentavam coreografias no chão. Foi muito significativa a participação ativa de estudantes de Psicologia e de Terapia Ocupacional das universidades São Marcos, PUC-SP e USP, com faixas, distribuição de panfletos e integração com os demais membros do Fórum Paulista da Luta Antimanicomial, e com os populares. A PSICO-USP esteve representada por Letícia e Mário Felipe (do CAII) e por um grupo de alunos do 3º ano (da Psicopatologia).

CAMPANHA SALARIAL DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS DA USP

Os docentes e funcionários do IPUSP estão acompanhando de perto a Campanha Salarial dos docentes e funcionários da USP em sua data-base (maio). Diante da "proposta" de ZERO % de reajuste salarial apresentada pelo CRUESP (Conselho de Reitores das Universidades Paulistas), funcionários do IPUSP, pró-mobilização, concentraram-se diante do C. A. P. (Bloco D), revezando-se por toda a quinta-feira passada (20.05). A demonstração foi em solidariedade aos seus colegas do Fórum das Seis (entidade que reúne representantes dos docentes e funcionários da USP, Unicamp e Unesp), que, na ocasião, estavam em negociação com os representantes das Universidades. Alguns alunos (inclusive do CAII e do BOCA) marcaram sua presença na concentração, manifestando seu apoio à categoria em campanha.

Comissão Organizadora do BOCA

Daniilo Silva Guimarães (01), Fernanda Silva Gonçalves (03), Guilherme Gibran Pogibin (98), Jonas Boni (02), José Israel Guedes Rodrigues (01), Paulo Szysko Pita (03), Patrícia Ferreira Rabaça (03), Roberto Lustosa de Andrade (02) e Tânia Lisboa Machado (03)

Diagramação: Jonas Boni (02).

O BOCA publica textos com autoria identificada, recebidos no boca@yahoogrupos.com.br até às 12h do domingo, como anexo da mensagem do seu encaminhamento e no formato MS-Word.doc, observando-se a ordem do recebimento e o limite máximo de 5000 caracteres (inclusive espaços) por texto, quando o número de páginas previsto para a edição impuser a necessidade desse limite. Há mais normas operacionais, tanto para o recebimento de colaboração, quanto para a sua edição, que serão informadas sempre que haja solicitação específica. A responsabilidade pelas opiniões e informações publicadas é inteiramente dos respectivos autores.

A C. O. do BOCA reúne-se toda terça-feira às 12:30min, à sombra do Ipê em frente da Biblioteca do IP. PARTICIPE!!!

Projeto Pró-Universitário

Comunicamos a abertura de inscrição para alunos de graduação que queiram exercer atividades de monitoria junto ao Projeto Pró-Universitário, destinado a reforço escolar para alunos do ensino médio da rede pública do Estado de São Paulo, mediante horas adicionais de estudo.

Maiores informações, além da Ficha de Inscrição podem ser localizados no "site" da Pró-Reitoria de Graduação e do NAEG.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Gerson Yukio Tomanari
Presidente da Comissão de Graduação
IPUSP

Participe da Criação do LOGOTIPO do BOCA. Após anos e anos, o Boletim Oficial do Centro Acadêmico está "pedindo" cada vez mais uma consolidação de sua 'Identidade', e por isso a Comissão Organizadora está lançando a idéia de se criar um logotipo para o BOCA a fim de ser usado em todos os boletins.

E, a partir desse aviso, a comissão pede a toda a comunidade Psi que desenvolva um logotipo para o BOCA e envie para o e-mail do BOCA.

Participe.....CO do BOCA.

Recrutamento Para Pesquisa

Sobre Fobia De Aranha

Laura (pós)

Está sendo realizada no Instituto de Psicologia uma pesquisa sobre um novo tratamento para a aracnofobia. Diante de aranhas, há pessoas que apresentam um medo incontrolável um verdadeiro pavor ou uma intensa ansiedade. São pessoas aracnofóbicas.

Existem inúmeras pesquisas a respeito de tratamentos para a fobia de aranhas. Em geral, os procedimentos terapêuticos envolvem a exposição ao animal. Um tratamento clássico é a Exposição In Vivo em que os pacientes aproximam-se gradualmente de uma aranha viva ao longo de diversas sessões de uma hora, ou em uma única sessão de três horas.

Entretanto, obviamente, a aproximação daquilo que a pessoa mais procura evitar caracteriza uma situação muito aversiva. Para lidar com esta questão, atualmente existem algumas pesquisas que testam o uso da exposição à realidade virtual. Os pacientes aproximando-se do animal em uma realidade virtual e tocam-no com mãos virtuais, enquanto a mão real explora uma aranha de brinquedo. Outra possibilidade de tratamento que vem sendo investigada é a "Exposição Vicária Auxiliada por Computador". Neste tratamento, os pacientes usam um mouse para guiar uma "pessoa" através de uma casa que tem elementos que são sucessivamente próximos da aranha: primeiro há uma figura de uma aranha, depois uma aranha de plástico, então há uma aranha morta até que a "pessoa" chega à aranha viva. Supõe-se que o paciente se identifique com o modelo do computador e que assim se efetive seu tratamento.

Estes novos modelos de tratamento surgem, portanto, na tentativa de provocar uma menor ansiedade no paciente do que aquela que seria provocada pela exposição real. Neste momento surge a questão: seria possível o desenvolvimento de um modelo de tratamento que não necessitasse de exposição alguma ao animal, seja ela virtual, ou real? Um tratamento em que não houvesse qualquer tipo de stress, mas que após sua conclusão, o paciente que viesse a encontrar uma aranha não mais reagisse com o mesmo medo?

Aqueles que têm verdadeiro pavor destes animais, provavelmente ficariam satisfeitos com um tratamento assim. É diante desta questão que emerge a importância dos estudos em neurociências e até mesmo de modelos computacionais que simulam o funcionamento de estruturas cerebrais. Ao investigar as estruturas cerebrais que medeiam o medo, o Dr. Pelaéz e Laura Granado desenvolveram um método de tratamento em que não há necessidade exposição alguma à aranha. Ao investigarem estruturas subcorticais envolvidas na reposta autonômica do medo, os pesquisadores viram que é possível, sim, propor este tratamento que em nada vai afligir o paciente, mas que no entanto, irá extinguir o medo de aranhas. Este trabalho está sendo realizado no instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e os pesquisadores estão recrutando pessoas com medo de aranha que queiram se submeter ao tratamento. Quem tiver interesse, envie um e-mail para lauracg@usp.br ou ligue para (11) 9718-7352.

Dr. Javier Roperó Pelaéz é Doutor em Neurociências pela Universidad Autónoma de Madrid e em Engenharia Mecatrônica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e vem desenvolvendo modelos computacionais de estruturas cerebrais com implicações para diversas doenças mentais.

Laura Carmilo Granado é psicóloga mestranda pelo programa de Neurociências e Comportamento da USP.

Desafiando a existência

Ronaldo Lopes Coelho (04)
Janeiro de 2002
Enviado por José Israel (01)

Ele e o outro, Com suas mãos
calejadas
E suas enxadas maltratadas...
Um, extremamente ignorante,
O outro, nem tanto.
Ao longe a chuva por cima da plan-
tação de arroz,
O arco-íris, o sol e a felicidade.
Mariazinha, verde de fome,
Pedrão e sua caneca de cachaça
na mão...
Tudo normal, tudo comum,
tudo bem...
Menos a chuva, o sol, o arco-íris
E a surpreendente felicidade
presente.
Um novo vento, fresco, e com ele
O cheiro forte da terra úmida;
O rio, agora sorridente e
cheio de si;
Os animais e seus sons;
O barulho das folhas do mato;
No entanto, a esperança de vida...
E a certeza do verbo inexistente!...

O objeto da minha libido II

Patrícia Rabaça (03)

POR CAUSA DO SOL ENTRAMOS
NO MAR
SEM MAR AINDA HÁ SOL
E É BOM
MAS SÓ SOL, SEM MAR ?
SEM SOL AINDA HÁ MAR
E ENTRAMOS
E É BOM
MAS SÓ MAR, SEM SOL ?
MELHOR, BEM MELHOR
QUE SOL SEM MAR.

Para o meu amor - O Mar.

Convocação: Para a Criação de Uma revista de Psicologia dos Alunos da USP

Muitos anos se passaram desde a criação deste nosso novo Instituto e mesmo assim não possuímos ainda uma revista de divulgação orientada para a publicação de pesquisas empreendidas pelos alunos de graduação e pós-graduação. Possuímos sim, é bem verdade, uma Revista de Psicologia (a "Psicologia-USP"), mas que está voltada, sobretudo, para as pesquisas dos professores. Além disso, a Psicologia-USP é uma revista, de certa forma, temática, e por isso pouco ágil.

A idéia da criação de uma revista voltada a nós, alunos do IP, por mais ambiciosa que possa parecer, não é de forma alguma inédita, se considerarmos os exemplos das demais faculdades da USP. O departamento de Geografia da FFLCH-USP dispõe de três revistas de divulgação; uma destinada aos professores (Revista do Departamento de Geografia), outra destinada aos alunos de pós-graduação (Revista GEOUSP), e ainda uma terceira destinada aos alunos de graduação (Revista Paisagens), com tiragens combinadas alcançando algo em torno de 1.000 exemplares, números esses em nada modestos para um único departamento.

Quero acreditar que aquilo que nos distingue dos alunos da GEO-USP seja tão somente a inexistência entre nós de um veículo próprio de divulgação de trabalhos acadêmicos de boa qualidade, mas convém perguntarmo-nos se, de fato, aquilo que nos falta é mesmo uma revista ou – o que seria muito pior – qualidade (e capacidade) teórica para publicarmos nossos próprios trabalhos. Em resumo, não teríamos nada importante a dizer e, por conseguinte, nada a publicar (afinal, é difícil até mesmo para o BOCA conseguir colaboradores entre os alunos, como bem sabem os editores).

Os alunos de pós-graduação, além de participarem das publicações, poderiam auxiliar os alunos de graduação em suas pesquisas, quando estas guardassem semelhança com seus interesses de pesquisa, o que seria proveitoso para ambos. Mas para isso deveria haver alguma comunicação entre graduandos e pós-graduandos, para que os primeiros pudessem encontrar, nestes, futuros "orientadores" (que poderiam ser, também, seus próprios professores). Para tanto, sugeriria a criação de um cadastro de pós-

graduandos (os interessados queiram, por favor, entrar em contato), onde seus interesses de pesquisa fossem minuciosamente descritos e a que os alunos de graduação pudessem ter acesso (via internet, possivelmente). Desse contato direto poderiam surgir trabalhos de qualidade aptos a serem publicados.

Este projeto, que venho compartilhando com o camarada Israel, da comissão editorial deste jornal, está no seguinte ponto: já conversamos com o antigo diretor do instituto (Prof. Dr. César Ades), que acolheu com muito interesse o projeto, e nos orientou a elaborarmos uma pesquisa entre os alunos para descobrirmos se existe entre nós um interesse real quanto à criação de uma revista. Convém informar também que, por ocasião dessa reunião, ofereci a sugestão da criação imediata de uma revista eletrônica vinculada a um provedor externo ao IP e à USP (idéia de um amigo e ex-aluno do IME-USP – Vital – que dispõe da tecnologia para criar em curto prazo a revista eletrônica). No momento estamos considerando o problema de tal revista constituir-se à margem desta instituição, o que certamente abalaria sua credibilidade. Cumprido este período (de pesquisa de intenção), tentaremos então entrar em contato com a atual diretora do IP, a Profa. Dra. Maria Helena Patto. Em seguida, creio que seria útil discutirmos a proposta em uma plenária, que contaria com a direção do Instituto e grande número de alunos de graduação e pós-graduação (fica desde já a convocação, portanto), no intuito de definirmos os passos a serem seguidos e o apoio que os alunos e a direção do IP poderiam nos conceder.

Deixo aqui a sugestão e o apelo a todos os interessados. Entrem em contato (comigo ou com o Israel) e ofereçam sugestões. Precisaremos de voluntários para a organização de eventuais plenárias e para a comissão que entrará em contato com a direção do IP. Para isso espero poder contar, também, e especialmente, com os integrantes do C.A.I.I.

E-mail: psicologia.usp@bol.com.br

Ricardo Silva (Pós-PST)

Os Dois Compartimentos (Busilís, 00)

"Vive sem em mim viver, E tão alta vida espero Que morro de não morrer!"

(Santa Teresa D'Ávila, 1515-1582)

Deus – Energia – Universo – Mitocôndrias
Ciência – Verdade – Instrumento – Método

Confesso, não sei de mais nada, e não quero mais saber.
Tenho, porém, a esperança de que os anos que virão –
- quantos? Não sei...
poderão, de alguma forma, acalmar este fogo
que arde em mim.

O Sangue de Cristo – e já foram 4 cálices!
tem marcas e sabores diferentes.

O corvo solitário gritando na árvore velha e seca
ao céu cinzento de uma manhã chuvosa
faz mais sentido que este diploma que ainda não ganhei.

E é tão mais bonito...sublime...

A Intransigência do 0%

José Israel (01)

É usual que numa campanha salarial, as partes em negociação apresentem, uma à outra, propostas de reajuste salarial muito díspares quanto aos índices, acompanhadas de reivindicações intermináveis em uma série de itens complementares. Mas tudo isso é negociado com sucesso quando as partes sabem bem conduzir seu ofício. Nesse caso, é essencial cada um dispor-se a ouvir atentamente o que o outro tem a dizer, e reduzir ao mínimo uma possível agenda oculta, pois só assim as propostas e acordos, tornam-se verossímeis às próprias partes, à categoria e à comunidade.

A propósito, para que se possa bem entender o contexto em que se insere a "proposta" de 0% apresentada e mantida, intransigentemente, pelos representantes das Universidades (USP, Unicamp e Unesp) aos membros do Fórum dos Seis (entidade que reúne representantes dos docentes e funcionários da USP, Unicamp e Unesp), por mais inverossímil que ela se mostre, reproduzo a seguir uma nota distribuída por um grupo de funcionários do IPUSP, mobilizados para a sua campanha.

"Estivemos reunidos na manhã de quinta-feira (19/5), conforme anunciado pelos cartazes e folhetos que foram distribuídos pelo IP, para o nosso ato de paralisação em protesto ao anúncio de 0% de reajuste salarial que o CRUESP declarou recentemente como resposta à nossa data-base (maio). Como todo começo de um processo, a dificuldade de agregar os interessados no assunto (em primeiro lugar os funcionários) mostrou-nos que essa discussão está apenas no início e de que precisamos alargar o debate em profundidade, nível e extensão.

Nossa primeira questão foi justamente sobre a dificuldade de organizar um movimento de greve. Ninguém gosta disso! Dá mais trabalho que a nossa rotina (além do que a faz acumular-se), coloca-nos, freqüentemente, em situação de conflito com os colegas, os alunos, tantas outras pessoas que passam pelo ins-

tituto, mas acima de tudo isso e com grande parte dos professores.

Como lidar com tudo isso? Como chegar ao resultado ao qual esperamos? A discussão, talvez, deva começar por baixo, da raiz. Pensar a Psicologia como instituição, essencialmente pública (ou pelo menos naquilo que deveria ser), e mantermos esse vetor por toda a discussão, pode ser um caminho interessante.

Quando o funcionário pára por causa de reajuste, o que isso significa? O que isso tem a ver com os alunos e professores? Fazemos parte de um conjunto? Pois, se as portas do bloco de aula estão abertas e o professor entra para dar aula, qual o problema da paralisação do IP? Mas quem traz a chave das portas? Antes, quem olha pelo prédio à noite? Antes, quem coordena o trabalho desses funcionários? Antes, quem contrata esses coordenadores? Antes, quem cuida da verba que possibilita contratação de pessoal e serviços?... E se a chave do bloco quebrar? Não haverá aula? Quem cuidará da lista de presença e de notas? Quem mandará tudo isso para a Reitoria? Quem circula com esses materiais? (Pausa para um cálculo: neste processo já foram envolvidos mais de 80 funcionários) Há mais além disso? Quando dos estágios no bloco D, tudo está pronto? É só pegar a ficha (10 funcionários envolvidos), chamar o paciente e depois receber supervisão (outros 20, técnicos, também, por incrível que pareça, funcionários!)? E nas pesquisas e outras atividades de extensão (que são inúmeras, incluem-se aqui mais uns 10)?

Isso tudo é uma realidade, o IP tem mais de 140 funcionários!!! Cuidam rotineiramente do funcionamento pleno da instituição, para que ela cumpra seu papel de Ensino, Pesquisa e Extensão. Como Instituição Pública tem uma resposta muito importante a dar à comunidade, em forma de contribuição às Políticas Públicas, qual área for, naquilo que diz respeito ao seu campo de estudo.

Tempos difíceis esses em que a noção daquilo que é público (bem comum, compartilhável, social) se confunde com

seu oposto!!! Nisso, outra missão da universidade pública, crítica da nossa terrível sociedade de consumo. Só que antes, ela precisa fazer sua lição de casa atentamente, ou seja, abrir uma discussão ampla sobre o uso privado do local público

Lutar pelo reajuste salarial é lutar para por uma universidade pública e gratuita? Sim, pois o funcionário quando tem respeitado seu salário e preservada suas condições de trabalho pode cuidar da condução adequada de suas tarefas, pode propor inovações no campo do ensino e da pesquisa. O que dizer da política do "vire-se como puder" incrementada pela Reitoria ao propor 0% de aumento quando temos que enfrentar uma constante alta de preços e empobrecimento geral da classe trabalhadora durante décadas?

Temos que discutir essa questão que afeta a USP como um todo, pois professores (embora ainda pouco mobilizados) são funcionários também e dependem desse aumento. Como sempre, um novo jogo se armou na última reunião do CRUESP (20/5) que não assume a responsabilidade pela solução da questão do reajuste. Prefere transferi-la ao governo estadual, mas também nunca leva a discussão para o plano político, ou seja, a preservação da nossa universidade pública e gratuita; ela sempre gira em torno de dados econômicos, dados de arrecadação de ICMS ou outras baboseiras estatísticas. Dessa vez, alegam que não foi repassado os 5% de custeio da aposentadoria dos autárquicos. Será que esperam que nós pressionemos o governo? Preferem que entremos em greve para que dê solução ao caso? Pra que serve esse conselho, então?

Nesta semana, teremos uma Assembleia Geral dos Funcionários na História (dia 26 de maio às 12:30h) para discutir sobre a indicação de GREVE GERAL na USP. Até lá precisaremos discuti-la em profundidade para que seja um movimento realmente mobilizador, forte e decisivo. Para isso contamos mais uma vez com a compreensão e apoio dos alunos e professores."

Sem você meu mundo é uma amargura

João Rodrigo I. Matsumoto (03)

Os momentos de solidão
Me conduzem a viajar
Por um mundo de escuridão
Onde não é possível amar.

Nunca te esquecerei,
Você despertou em mim a força do amor.

Sempre te amarei,
Nos meus sonhos latentes sinto seu calor.

Você não me ama,
Mas meu amor por você é a perfeição.

Minha alma por seu nome chama,
Demonstrando minha sincera emoção.

Minha vida sem você
É um verso sem inspiração.
Procurar esquecer você
É um problema sem solução.

Penso em você a todo instante,
cega obsessão.
Sua lembrança é constante,
Intensa comoção.

Uma delicada questão povoa minha mente:
O que devo fazer para te reconquistar?
Não posso deixar de registrar o que meu corpo sente:
A plástica arte em sempre te desejar!

Espero ansioso você ligar,
Deixo meu sensível coração bater
Com a esperança de você voltar
E definitivamente acabar com o meu sofrer.

Afinal, o que acontece com o Cursinho da Psico?

O Cursinho

Guilherme (98)

Primeiramente, para responder esta pergunta, esclareço algumas coisas sobre o Cursinho. Foi criado em 1998 por alguns alunos da Psico, que no início faziam parte da Coordenação do mesmo. Hoje o Cursinho ainda é coordenado por dois alunos da Psico, a Mafu (98) e eu. Ainda contamos com mais seis alunos da Psico, em projetos como plantão psicológico, seleção de bolsas, grupo de discussão sobre trabalho e cooperativismo, projeto Busca (informações sobre universidades, carreiras e vestibulares), dentre outros.

O Cursinho tem como público alvo alunos pobres e que tiveram formação de ensino fundamental e médio em escola pública. As atividades com estes alunos visam não somente prepará-los para o vestibular, o que já é um grande desafio, pois tiveram em sua maioria formação escolar precária, mas também discutir junto com eles temas como a situação da educação no Brasil, política, questão racial, preconceito etc. Ou seja, a formação crítica tem ênfase assim como o conteúdo das provas vestibulares. Esta formação se dá dentro da sala de aula, proporcionada por professores (em sua maioria alunos de licenciatura da USP) que estão engajados no projeto do Cursinho, e também em atividades extra-aula aos sábados à tarde, como as que já aconteceram este ano, que tiveram como tema: Dia Internacional da Mulher, Dia do Trabalho e Cidadania.

Para manter-se, o Cursinho cobra mensalidades, pois todos que trabalham são remunerados, inclusive os alunos da Psico. Não tem fins lucrativos, e geralmente as contas são bem apertadas, devido à evasão e à inadimplência por parte dos alunos.

A situação

Ano passado foi feita uma denúncia ao ministério público contra os cursinhos que funcionam na USP, alegando uso privado do espaço público, devido à cobrança de mensalidades. Há um artigo na constituição estadual que impede cobrança de atividades de ensino em instituições públicas (importante: não são só os cursinhos que cobram taxas na USP por atividade de ensino, muito menos na Psico, como bem sabemos). Os cursinhos envolvidos na denúncia foram somente os do campus Butantã: Psico, Núcleo de Consciência Negra, FEA, CRUSP e ACEPUSP, sendo que estes dois últimos saíram já do campus, muito embora o CRUSP deseje retornar.

A reitoria solicitou várias informações sobre os Cursinhos, como número de alunos, movimentação financeira, atividades desenvolvidas etc. As informações foram fornecidas, e em março deste ano fomos informados, via reitoria, que deveríamos cessar imediatamente a cobrança de mensalidades.

O desenrolar

Solicitamos, junto com os cursinhos FEA, Núcleo de Consciência Negra e CRUSP, reunião com o reitor Melfi. Esta foi marcada, e compareceram além dos cursinhos e do reitor, a pró-reitora de graduação Sônia Penin, e dois membros da consultoria jurídica, Del Nero e Izabel. Eles informaram que não era possível permanecermos cobrando mensalidades, e que naquele momento não haveria como a universidade arrumar financiamento. Disseram que iriam procurar para nós financiamento privado.

Dias depois, em conversa com o promotor público responsável pelo caso, descobrimos que a determinação de cessação imediata de cobrança de mensalidades havia partido da reitoria da USP, e não da promotoria. Recomendou inclusive que continuássemos cobrando até o final do ano, já que tínhamos firmado compromisso com alunos, professores e funcionários, e as atividades já estavam em curso. Pareceu muito sensata esta recomendação, e foi acatada.

O futuro

Para o ano que vem, o Cursinho sofrerá alguma modificação, isto é certo. Não sabemos ainda qual.

Primeiramente, está sofrendo estruturação interna, na medida que está sendo repensado o poder, que está nas mãos da coordenação hoje. A proposta é de que alguma maneira se democratize o poder interno do Cursinho. Está sendo repensado também a forma de ingresso de alunos da Psico para os projetos ou mesmo para a coordenação.

A cobrança de mensalidades deve cessar ano que vem. Diante disto, o trabalho agora é pensar como continuar com as atividades, sem deixar de lado a discussão sobre a qualidade da escola pública.

Uma das opções é continuar na Psico. Uma negociação com a reitoria, alguma pró-reitoria (de extensão ou de graduação), ou mesmo a secretaria estadual de educação ou o MEC. Não podemos deixar de esquecer que está sendo aberto um curso pró-universitário da USP,

como forma de estimular os alunos da zona leste de São Paulo a prestarem o vestibular. Parece uma iniciativa de propaganda política em um ano eleitoral (o projeto é o primeiro da USP Zona Leste, que terá alguns cursos superiores abertos já no ano que vem). Mas ao mesmo tempo a própria secretaria de educação já reconhece que o ensino público, no mínimo, não dá conta de fazer com que seus alunos não se interessem pelo ensino superior. A negociação com a reitoria está em curso. O que sairá daí ninguém sabe.

Ainda existe a possibilidade de se vincular ao CA, que não tem regularizadas as suas fontes de renda. O Cursinho poderia ser uma fonte de renda para o CA, além de ser um projeto sustentado por um interesse de todos os alunos da Psico, ou pelo menos os que se interessam pela questão.

Ainda existe a possibilidade de sair do campus, e se transformar em algo desvinculado da universidade.

O que pretendemos é, dentro do IP, suscitar este debate. É interesse do IP Ter o Cursinho aqui dentro? O que significa ter estes alunos de origem pobre aqui dentro, convivendo conosco, alunos da Psico, um curso elitista? Como lidar com a exclusão escolar? A partir deste texto, pretendemos iniciar uma discussão.

Lembranças da Lara

CAII

Em Maio, tradicionalmente, se reajusta ou se aumenta o salário dos docentes e funcionários. Se o reajuste é muito baixo a Universidade pode entrar em greve. Para esse ano, os reitores das Universidades paulistas (USP, UNICAMP e UNESP que decidem em conjunto o reajuste) propuseram reajuste de 0%. Indignante já que existem perdas salariais como a inflação que corroem os salários. Diante disso e como já devem ter ouvido num carro de som péssimo, está-se pensando em entrar em:

GREVE!

E por um lado dá uma certo desconforto. Caramba, entrar em greve pra servir de massa de manobra para os docentes e funcionários? Em 2000 os estudantes colocaram várias pautas que depois do reajuste dado nem são discutidas, as greves são manifestações ultrapasadas.

Mas sempre é bom recordar que esse é um momento especial em que discussões são feitas e desenvolvidas, em que várias pessoas começam a se mobilizar para lutar por uma Universidade melhor, e que várias dessas discussões têm seus efeitos sentidos algum tempo depois. É hora de se descentrar e pensar e refletir sobre nosso cotidiano, de sair do dia-a-dia massacrante e alienante no qual cada um de nós se insere. É hora de fazer parte ativa na História

Mas e aí? E eu com isso???

Se posicione na assembleia, escute o que os outros tem a dizer

Assembleia Geral do IPUSP com estudantes, docentes e funcionários
Quarta-feira, dia 26 de Maio, as 12:30 em frente ao Bloco D

Congresso Regional de Psicologia – V COREP (CAII)

Sexta, Sábado e Domingo, aconteceu o V COREP, congresso que ocorre de 3 em 3 anos e tem como objetivo nortear a profissão no Brasil, dando direção para que o sistema conselhos (CRPs e CFP) possa atuar. Infelizmente, foi negada a voz aos estudantes na plenária, podendo estes participar somente dos grupos de discussão. Falas como: "estudantes tem que fazer assembleia de estudantes, esse é um espaço de profissionais" ou "eles sabem discutir como gente grande, vêm aqui defender uma postura política e isso nós não podemos permitir" ou "eles podem se fazer ouvir através de profissionais, como têm feito e com voz eles vão tirar um espaço que é nosso", foram proferidas pelo presidente do Conselho Federal de Psico-

logia, Odair Furtado, e foram aclamadas pela plenária, com algumas exceções. Nesse espaço democrático foram "discutidas" políticas públicas, como o Banco Social de Serviços em Psicologia, Inclusão Social e Direitos Humanos, Exercício Profissional: políticas para a formação, campo e espaço de atuação, enfim, foram 351 teses e nem todas foram discutidas. A discussão sobre o Banco Social não aconteceu no grupo, por falta de tempo, e essas teses foram direto para a plenária, ou seja, os estudantes não puderam EM NENHUM MOMENTO colocar o posicionamento contrário tirado nacionalmente num ENEP em relação ao Banco Social, mais os adesivos, a carta do COREP-SP sobre o BS e uma faixa fizeram uma diferença signifi-

cativa. Vários profissionais não concordavam com essa política de trabalho voluntário e a discussão pode ser bem qualificada. A tese de fortalecimento do BS acabou passando, mas por 50 a 47 votos!!! Outra vitória foi a eleição dos delegados, a chapa 3, que se colocava contra o posicionamento dos conselhos, ou melhor, que dentre outras coisas defendia a voz dos estudantes e era contra o BS acabou ganhando por 71 a 57 da chapa 2 onde estavam as pessoas que já são conhecidas como a Ana Bock, o Odair Furtado etc. Como era proporcional a chapa 3 ficou com 16 delegados e a 2 com 13. Daqui da USP o delegado escolhido foi o Domenico U. Hur, mais conhecido como Domec.